

# Uso de plantas medicinais por usuários da Atenção Primária à Saúde em Mossoró/RN: contribuição para profissionais prescritores

The use of medicinal plants in Primary Health Care in Mossoró/RN: contribution to prescribers

DOI 10.32712/2446-4775.2021.1071

Vale, Clara Maria Germano Cidrack do<sup>1</sup>; Freitas, Vitoria Fior de<sup>1</sup>; Silva, Adria Raiane de Souza<sup>1</sup>; Rocha, Murilo Tomaz<sup>1</sup>; Casimiro, Laura de Quadros<sup>1</sup>; Borges, Lucas Henrique Mendonca Uchoa<sup>1</sup>; Lima, Emanuel Kennedy Feitosa<sup>2</sup>; Câmara, Carlos Campos<sup>3</sup>; Brito, Teresinha Silva de<sup>2\*</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Av. Francisco Mota, 572, Bairro Presidente Costa e Silva, CEP 59625-900, Mossoró, RN, Brasil.

<sup>2</sup>Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), Departamento de Ciências da Saúde (DCS). Av. Francisco Mota, 572, Bairro Presidente Costa e Silva, CEP 59625-900, Mossoró, RN, Brasil.

<sup>3</sup>Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Departamento de Medicina Veterinária. Av. Francisco Mota, 572, Bairro Presidente Costa e Silva, CEP 59625-900, Mossoró, RN, Brasil.

\*Correspondência: [teresinha.brito@ufersa.edu.br](mailto:teresinha.brito@ufersa.edu.br).

## Resumo

O objetivo deste trabalho foi analisar o uso de plantas medicinais por usuários da Atenção Primária à Saúde em Mossoró, RN, Brasil. Foi feito um levantamento através de entrevistas com questionário semiestruturado a 100 participantes, dos quais 84% afirmaram utilizar plantas medicinais, principalmente para afecções do sistema digestivo, respiratório e para transtornos mentais e comportamentais. Foram mencionadas 54 espécies vegetais, destacando-se boldo (*Plectranthus barbatus* e *Peumus boldus*), hortelã (*Mentha spp.*), erva cidreira (*Lippia alba* e *Melissa officinalis*), capim santo (*Cymbopogon citratus*), camomila (*Matricaria chamomilla*) e malvarisco (*Plectranthus amboinicus*). A espécie com maior valor de uso foi *Cymbopogon citratus* e transtornos mentais e comportamentais a categoria de maior consenso entre os informantes. A parte da planta mais utilizada foi a folha, e a principal forma de uso, o chá. A maioria das espécies medicinais relatadas estão descritas em compêndios oficiais, como o Formulário de Fitoterápicos e Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira. O conhecimento sobre plantas medicinais validadas é útil para os profissionais prescritores na orientação do uso racional e correto desses remédios, principalmente porque a maioria dos participantes utiliza preparação caseira.

**Palavras-chave:** Plantas medicinais. Fitoterapia. Etnofarmacologia. Atenção Primária à Saúde.

## Abstract

The study aimed to investigate the use of medicinal plants by users at Primary Health Care in Mossoró, RN, Brazil. It was performed a survey by interview using a semi-structured questionnaire applying to 100 participants, 84% of them reported to use of medicinal plants, mainly for digestive, respiratory, mental, and behavioral disorders. 54 plant species were cited, the most frequent were *Plectranthus barbatus*, *Peumus boldus*, *Mentha spp.*, *Lippia alba*, *Melissa officinalis*, *Cymbopogon citratus*, *Matricaria chamomilla*, and *Plectranthus amboinicus*. The specie with the highest value of use was *Cymbopogon citratus* and mental and behavioral disorders the category of greatest consensus among informants. The most used plant part was the leaf while the main preparation form was the tea. Most of the medicinal species reported are described in official compendia, such as Phytotherapeutic Formulary and Phytotherapeutic Memento of the Brazilian Pharmacopoeia. Knowledge about validated medicinal plants is useful to the prescribing professionals to guide the rational and correct use of these plants, mainly because are used as home remedies.

**Keywords:** Medicinal plants. Phytotherapy. Ethnopharmacology. Primary Health Care.

---

## Introdução

O uso de plantas medicinais para prevenção, tratamento ou cura de doenças acompanha as sociedades humanas desde a antiguidade<sup>[1-3]</sup>. Após a Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde realizada em Alma-Ata, em 1978, a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconheceu oficialmente o uso de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos, e preconizou a necessidade da valorização de sua utilização, bem como a implementação do seu uso seguro e racional<sup>[4,5]</sup>. No Brasil, cerca de 82% da população utiliza produtos à base de plantas medicinais para cuidados com a saúde<sup>[1]</sup>, e essa prática tem o incentivo governamental objetivando inserir a fitoterapia nos programas de Atenção Primária à Saúde (APS).

Em consonância com as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), o Ministério da Saúde (MS) do Brasil instituiu, em 2006, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS e a Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos (PNPMF) e, em 2008, o Programa Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos, responsabilizando o governo a ofertar serviços alternativos, como o emprego de plantas medicinais na APS<sup>[6]</sup>.

Com a finalidade de orientar estudos e pesquisas que possam subsidiar a elaboração da relação de fitoterápicos disponíveis para uso da população com segurança e eficácia, foi criada, em 2009, a Relação Nacional de Plantas Mediciniais de Interesse ao SUS (RENISUS), que apresenta uma lista de 71 plantas medicinais com potencial para gerarem produtos de interesse ao SUS<sup>[7]</sup>. Já em 2010, através da Portaria nº 886, o MS instituiu o programa “Farmácia Viva”, que propõe a inserção do uso de plantas medicinais e fitoterápicos no âmbito do SUS<sup>[8]</sup>, o que favoreceu a inclusão de 12 medicamentos fitoterápicos na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) desde 2012<sup>[9]</sup>. Esse marco mostra a importância do conhecimento sobre o uso de plantas medicinais e fitoterápicos pela população brasileira, como ferramenta para o desenvolvimento de futuros fitoterápicos que possam ser inseridos às políticas públicas dentro do SUS assistindo à população usuária desse serviço.

Nesse contexto, visando apoiar as medidas orientadas pelas políticas implementadas, o MS publicou alguns documentos importantes, dentre eles: o Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira<sup>[5,10]</sup> e o

Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira<sup>[11]</sup>, instrumentos úteis na conduta terapêutica de plantas medicinais e fitoterápicos pelos profissionais prescritores.

Portanto, tendo em vista a importância da fitoterapia para usuários da APS e a necessidade de orientação da população sobre o uso racional e seguro das plantas medicinais, o presente estudo objetivou realizar um levantamento etnofarmacológico das plantas medicinais utilizadas pelos usuários de Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Mossoró/RN e caracterizar o uso dessas plantas por essa população.

## Material e Métodos

A presente pesquisa consiste em um estudo transversal e descritivo com aplicação de questionário a usuários de UBS do município de Mossoró/RN. O estudo foi realizado respeitando-se a Resolução 466/2012, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (CEP-UERN) com Parecer Consubstanciado nº 2.993.013. Participaram da pesquisa 100 usuários maiores de 18 anos, atendidos nas UBS do município, no período de novembro de 2018 a fevereiro 2019, e que aceitaram participar da pesquisa, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A coleta dos dados foi realizada por meio do questionário semiestruturado, contendo questões referentes às características sociodemográficas e utilização de plantas medicinais, como seu uso, modo de preparo, indicações, ocorrência de efeitos adversos, fonte de conhecimento sobre as propriedades terapêuticas, dentre outras, sendo registradas de acordo com as informações fornecidas pelos participantes. Os nomes científicos das plantas medicinais foram atribuídos através de busca em repositórios de informações botânicas<sup>[12]</sup> e na literatura<sup>[5,10,13]</sup> por meio dos nomes populares relatados e pelos usos e descrição dada pelos usuários. Não foram realizadas coletas e identificação botânica das espécies medicinais.

Na análise dos dados, as plantas foram agrupadas em 14 categorias de sistemas corporais, conforme a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde - CID 10<sup>[14]</sup> e calculado o Fator de Consenso dos Informantes através da equação  $FCl = (nur - nt) / (nur - 1)$ , onde *nur* é o número de citações de uso em cada categoria e *nt* é o número de espécies usadas naquela categoria. Esse parâmetro é utilizado para identificar os sistemas corporais com maior consenso entre os informantes<sup>[15]</sup>. Para cada uma das espécies citadas foi calculado o seu valor de uso (VU), no qual a planta mais importante para uma comunidade é aquela que detém o maior número de usos, utilizando a equação  $VU = \Sigma U/n$ , sendo *U* o número de citações (usos) totais da espécie e *n* o número total de informantes que a citaram<sup>[16]</sup>. Os dados foram interpretados mediante análise estatística descritiva com distribuição da frequência simples, sendo expressos em percentuais ou médias e desvios padrão para variáveis quantitativas, com auxílio do software Microsoft Office Excel.

## Resultados e Discussão

Constatou-se que 84% dos participantes utilizam plantas medicinais como terapia alternativa ou complementar para prevenção e/ou tratamento de doenças ou sintomas destas. Quando avaliado o perfil sociodemográfico dos participantes, observou-se que 45% destes encontra-se na faixa etária entre 40 e 59 anos, com média de idade de 45,70 ( $\pm 14,15$ ). Em relação ao sexo, 82% dos entrevistados são do sexo feminino. A renda de 40% dos entrevistados é de até um salário mínimo e de 36% de um a três 1 a 3 salários mínimos, representando

76% dos entrevistados. A maioria dos entrevistados (28%) concluiu apenas o ensino médio e a maior parte dos entrevistados (24%) é formada por donas de casa (**TABELA 1**).

**TABELA 1:** Características sociodemográficas de usuários de Unidades Básicas de Saúde do município de Mossoró/RN.

Variáveis		n (%)
Sexo	Masculino	18
	Feminino	82
Idade	18 a 29 anos	24
	30 a 39 anos	13
	40 a 59 anos	45
	60 +	17
	NI	1
Profissão	Agente comunitário	14
	Do lar	24
	Serviços gerais	14
	Técnico de enfermagem	3
	Professor	4
	Estudante	9
	Aposentado	9
	NI	3
	Outros	20
Escolaridade	Pós-graduação	7
	Ensino superior completo	13
	Ensino superior incompleto	8
	Ensino médio completo	28
	Ensino médio incompleto	9
	Ensino fundamental completo	8
	Ensino fundamental incompleto	23
	Não alfabetizado	4
Renda familiar	Até 1 salário mínimo	40
	De 1 a 3 salários mínimos	36
	De 3 a 5 salários mínimos	16
	Acima de 5 salários mínimos	4

n = Número de usuários entrevistados. NI= Não informado.

As características sociodemográficas dos entrevistados, principalmente a menor escolaridade e renda, bem como a prevalência do uso de plantas medicinais são semelhantes às de outros estudos<sup>[17,18,19]</sup> e ao cenário nacional<sup>[4]</sup>. Isso se justifica pela busca por terapias mais acessíveis por essa população, tendo em vista o custo elevado dos medicamentos alopáticos tradicionais<sup>[19]</sup>, além da crença na eficácia das plantas para tratar doenças<sup>[20]</sup>. Ademais, a predominância de pessoas do sexo feminino e donas de casa que relataram o cultivo de plantas medicinais nos seus próprios quintais contribui para a continuidade desta importante tradição popular e demonstra a importância das mulheres na transmissão do conhecimento entre as gerações.

Quando questionados sobre como adquiriram conhecimento sobre o uso das plantas medicinais, 73,1% mencionaram utilizar plantas medicinais por indicação dos familiares, principalmente mães e avós, 13,0% mencionaram além dos familiares, amigos e vizinhos e 10,2% a consulta a livros, internet e televisão, enquanto apenas 2,8% dos entrevistados relataram a indicação somente de vizinhos e amigos. Apenas 3,6% relataram a obtenção de medicamento fitoterápico através de prescrição médica, enquanto 96,4%, relatou o uso de preparações caseiras a partir das plantas medicinais. Destes, 39% mantém seus canteiros medicinais em suas próprias casas, 25,6% cultivam algumas plantas em casa e adquirem outras espécies de forma *in natura* (planta fresca) ou droga vegetal (planta seca) com vizinhos, amigos, nas próprias UBS

quando disponível, ou compram em feiras, supermercados ou farmácias, enquanto 35,4% não cultivam as plantas em suas casas, mas adquirem de maneira semelhante. O principal modo de preparo citado foi o chá na forma de infusão, decocção ou maceração (67,3%), a via oral a principal via de administração, corroborando com outros estudos<sup>[3,16,21,22]</sup>. A parte da planta mais utilizada para as preparações caseiras são as folhas (55,8%). Provavelmente, isso se deve a facilidade na coleta das folhas e por serem encontradas praticamente durante o ano todo, diferente das flores, frutos e sementes que não se encontram disponíveis durante todos os períodos do ano, e a coleta de raízes, rizomas, cascas e caules pode representar riscos à sobrevivência das plantas<sup>[3,23]</sup>.

Dentre os entrevistados, 80% gostariam que o médico ou outro profissional de saúde prescrevesse remédio à base de plantas medicinais ou preparações caseiras de plantas medicinais, destacando como principais justificativas a confiança no saber médico, o acesso fácil devido tratar-se de um produto natural, a eficácia e o fato de possuírem menos efeitos colaterais. De fato, apenas 8,3% dos entrevistados relataram efeitos colaterais como dor de barriga, diarreia, dor de cabeça, queda ou aumento da pressão arterial. É notório o consenso na população de que por serem considerados “naturais”, as plantas medicinais e os medicamentos à base delas não trazem riscos à saúde<sup>[3]</sup>. Esse estudo reforça esse dado, visto que poucos entrevistados atribuíram a ocorrência de algum efeito colateral ao uso das plantas. Embora nem todas as plantas medicinais tenham efeitos nocivos, ressalta-se a necessidade de se conhecer seus efeitos colaterais e interações com medicamentos, principalmente quando usados por período prolongado.

A **TABELA 2** caracteriza a utilização de plantas medicinais pelos entrevistados que mencionaram o uso de 54 espécies diferentes para fins terapêuticos. A forma de utilização e a indicação de uso permitiam mais de uma resposta por entrevistado, bem como, em geral, cada usuário relatou a utilização de mais de uma planta medicinal. Em relação à frequência de citação, as plantas mais mencionadas ( $\geq 20\%$ ) pela população analisada foram boldo (*Plectranthus barbatus* e *Peumus boldus*; 51,2%), hortelã (*Mentha spp.*; 42,9%), erva cidreira (*Lippia alba* e *Melissa officinalis*; 40,5%), capim santo (*Cymbopogon citratus*; 34,5%), camomila (*Matricaria chamomilla*; 28,6%) e malvarisco (*Plectranthus amboinicus*; 25,0%). A espécie que apresentou o maior VU foi o *Cymbopogon citratus*. Vale destacar que das 54 espécies vegetais mencionadas, 28 espécies estão descritas nos compêndios oficiais, Formulário de Fitoterápicos e Memento Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira, contendo suas indicações terapêuticas validadas cientificamente e orientações quanto ao uso seguro<sup>[5,10,11]</sup>.

**TABELA 2:** Relação das espécies medicinais mencionadas pelos usuários de Unidades Básicas de Saúde do município de Mossoró/RN em 2019, conforme nomenclatura científica e popular, usos principais, parte utilizada, forma de utilização, ocorrência de citações e valor de uso (VU).

Nome científico	Nome popular	Principais usos relatados	Parte utilizada	Forma de utilização	Citações	VU
<i>Plectranthus barbatus</i> Andr./ <i>Peumus boldus</i> Molina*	Boldo	Má digestão, diarreia, gastrite, cólica, náuseas, dor de estômago	Folha	Chá (infusão/ decocção)	43	1,28
<i>Mentha spp.</i>	Hortelã	Cefaleia, febre, verminose, azia, problemas respiratórios, calmante	Folha	Chá (infusão/ decocção), lambedor, suco	36	1,30
<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E. Brown/ <i>Melissa officinalis</i> L.*	Cidreira	Má digestão, diarreia, enxaqueca, cólica, insônia, calmante	Folha, talo	Chá (infusão/ decocção)	34	1,20
<i>Cymbopogon citratus</i> Stapf.	Capim santo	Má digestão, gripes, febre, cólica, ansiedade,	Folha	Chá (infusão/ decocção)	29	1,31

		hipertensão, insônia, analgésico, calmante				
<i>Matricaria chamomilla</i> L.	Camomila	Má digestão, calmante, insônia, alergia	Flores, semente	Chá (infusão)	24	1,08
<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng.	Malvarisco	Problemas respiratórios, inflamação uterina, problemas gastrintestinais, analgésico	Folha, caule	Chá (decoção), lambedor, suco, sumo, óleo	21	1,09
<i>Pimpinella anisum</i> L.	Erva doce	Má digestão, calmante, cefaleia, analgésico, regulador da flora intestinal, cólica	Folha, semente	Chá (infusão)	12	0,83
<i>Punica granatum</i> L.	Romã	Problemas respiratórios, cicatrizante, tosse	Semente, fruta e casca do fruto	Lambedor, ingestão <i>in natura</i> , chá (infusão/ decoção)	10	1,00
<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Mastruz	Inflamação uterina, pneumonias, restauração de ossos, cicatrizante	Folha, talo e semente	Chá (infusão/ decoção), suco, cataplasma	9	1,22
<i>Eucalyptus</i> spp.	Eucalipto medicinal	Problemas respiratórios, febre	Folha	Chá (infusão/ decoção), inalação, banho	7	1,14
<i>Camellia sinensis</i> (L.) O. Kuntze	Chá preto	Má digestão e cólicas gastrintestinais	Folha	Chá (infusão/ decoção)	7	1,00
<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC.	Marcela	Má digestão, cólicas gastrintestinais	Semente	Chá (infusão), <i>in natura</i>	6	1,17
<i>Psidium guajava</i> L.	Goiabeira	Dor de barriga, diarreia, má digestão	Folhas novas	Chá (infusão/ decoção)	6	1,17
<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Quebra pedra	Pedras nos rins	Folha	Chá (infusão/ decoção)	5	1,00
<i>Cinnamomum verum</i> J. Presl	Canela	Diurético, perda de peso	Casca ou pó	Chá (decoção)	5	0,60
<i>Citrus x limonia</i> (L.) Osbeck	Limão	Problemas gastrintestinais, diabetes, perda de peso, cólicas	Fruto	Sumo	5	1,20
<i>Justicia pectoralis</i> Jacq.	Chambá	Dor de cabeça, expectorante	Folha, talo	Chá (Infusão), lambedor	4	1,00
<i>Aloe vera</i> (L.) Burm. F.	Babosa	Ferimentos, queimaduras, caspa	Folha	Gel, tópico <i>in natura</i> , creme	4	1,00
<i>Nasturtium officinale</i> R. Br.	Agrião	Anti-inflamatório (garganta), cicatrizante, tosse	Folha, semente, planta toda	Chá (infusão), lambedor, <i>in natura</i> (mascar)	4	1,00
<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Gengibre	Gripe, inflamação, dor de garganta	Raiz (rizoma)	Chá (infusão/ decoção)	4	1,00
<i>Citrus sinensis</i> (L.) Osbeck	Laranja	Calmante, náuseas, perda de peso	Folha, casca	Chá (infusão/ decoção)	4	1,00
<i>Allium sativum</i> L.	Alho	Gripe, inflamação, analgésico	Bulbo	Chá (decoção)	4	1,00
<i>Morinda citrifolia</i> L.	None	Má digestão, gastrite, câncer, refluxo	Fruto	Suco	4	1,00
<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Alecrim	Ansiedade, febre, dor de garganta, gripe	Folha, semente	Chá (decoção)	3	1,00
<i>Prunus domestica</i> L.	Ameixa	Diarreia, inflamação uterina	Fruto, casca	Chá (infusão)	3	1,00
<i>Ocimum basilicum</i> L.	Manjeriço	Dor de ouvido	Folha	Cataplasma	3	0,33
<i>Passiflora</i> spp.	Maracujá	Calmante (insônia), hipertensão	Fruto	Suco	2	1,00
<i>Kalanchoe brasiliensis</i> Camb	Coirama	Inflamação uterina	Folha	Lambedor, chá (maceração)	2	1,00

<i>Ilex paraguariensis</i> A. St. Hill	Erva-mate	Regulador intestinal, antiemético, antiespasmódico	Folha	Chá (infusão)	2	1,00
<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Jatobá	Problemas respiratórios, anemia	Casca	Chá (decoção), lambedor	2	1,00
<i>Anacardium occidentale</i> L.	Cajueiro	Cicatrizante	Casca	Chá (decoção), banho	2	1,00
<i>Pombalia calceolaria</i> (L.) Paula-Souza	Ipecacunha	Expectorante, bronquite	Folha, raiz	Chá (infusão/ decoção)	2	1,00
<i>Cissus sicyoides</i> L.	Insulina	Diabetes	Folha	Chá (infusão)	2	1,00
<i>Laurus nobilis</i> L.	Louro	Má digestão, antiespasmódico	Folha	Chá (infusão)	2	1,00
<i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC.	Carqueja	Má digestão, diabetes, perda de peso	Folha	Chá (infusão)	2	1,00
<i>Achillea millefolium</i> L.	Mil-folhas	Febre	Folha	Chá (infusão)	1	1,00
<i>Caesalpineia ferrea</i> Mart.	Jucá	Ferimentos na pele	Vagem (fruto)	Chá (decoção) para uso tópico e gargarejo	1	1,00
<i>Amburana cearenses</i> (Allemao) A.C.Sm.	Cumarú	Expectorante	Casca	Chá (infusão), inalação	1	1,00
<i>Syzygium cumini</i> L.	Jambolão	Diabetes	Folha	Chá (infusão)	1	1,00
<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze	penicilina	Infecção	NI	NI	1	1,00
<i>Ananas comosus</i> (L.) Merrill.	Abacaxi	Tosse	Fruto	Lambedor	1	1,00
<i>Morus spp.</i>	Amora	Menopausa	Folha	Chá (infusão)	1	1,00
<i>Nectandra venulosa</i> Meisn.	Canelinha	Sinusite	Parte aérea	Chá (decoção)	1	1,00
<i>Curcuma longa</i> L.	Açafrão	Anti-inflamatório (garganta)	Rizoma	Suco	1	1,00
<i>Copaifera langsdorfii</i> Desf.	Copaíba	Anti-inflamatório	Casca	Óleo	1	1,00
<i>Syzygium aromaticum</i> L.	Cravo	Dor de barriga	Flor	Chá (decoção)	1	1,00
<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville	Barbatimão	Ferimentos	Casca	Tintura para uso tópico	1	1,00
<i>Ziziphus joazeiro</i> Mart.	Juazeiro	Caspa	Casca	Chá (maceração) para uso tópico	1	1,00
<i>Tunera opifera</i> Mart.	Chanana	Candidíase	NI	Garrafada	1	1,00
<i>Malpighia glabra</i> L.	Acerola	Gripe	Fruto	Lambedor	1	1,00
<i>Symphytum officinale</i> L.	Confrei	Anti-inflamatório	Folha	Chá (infusão)	1	1,00
<i>Senna alexandrina</i> Mill.	Sene	Constipação	NI	Chá (infusão)	1	1,00

\* Usuários relataram uso de ambas as espécies que foram agrupadas na mesma seção por apresentarem nome popular e indicações semelhantes. Legenda: VU = Valor de uso. NI = Não informado.

Quanto às indicações terapêuticas, a maioria delas estava associada ao sistema digestivo (21 espécies medicinais), seguido pelas doenças relacionadas ao sistema respiratório (19 espécies medicinais), pelos sinais e sintomas não classificados (15 espécies medicinais) e pelos transtornos mentais e comportamentais (09 espécies medicinais) (**TABELA 3**). Transtornos mentais e comportamentais foi a categoria de sistema corporal de maior consenso pelos informantes (0,89).

**TABELA 3:** Fator de Consenso dos Informantes (FCI) sobre as plantas medicinais utilizadas pelos usuários de Unidades Básicas de Saúde do município de Mossoró/RN, Brasil, 2019, seguindo a classificação dos sistemas corporais propostos pela Organização Mundial da Saúde.

Sistemas corporais (CID-10)	Indicações terapêuticas	Espécies medicinais
TMC: transtornos mentais e comportamentais (FCI = 0,89)	Insônia (10), ansiedade (2), estresse/calmanete (64), problemas de memória (1)	<i>Lippia alba</i> <i>Melissa officinalis</i> <i>Cymbopogon citratus</i> <i>Matricaria chamomilla</i> <i>Pimpinella anisum</i> <i>Mentha spp</i> <i>Citrus sinensis</i> <i>Rosmarinus officinalis</i> <i>Passiflora spp.</i> (9 spp.)
SD: doenças do sistema digestivo (FCI = 0,84)	Má digestão (48), diarreia (7), dor de barriga (25), gastrite (3), náuseas (5), dores no estômago (10), constipação (2), gordura fígado (2), problemas gastrintestinais gerais (23)	<i>Plectranthus barbatus</i> <i>Peumus boldus</i> <i>Mentha spp</i> <i>Lippia alba</i> <i>Melissa officinalis</i> <i>Cymbopogon citratus</i> <i>Matricaria chamomilla</i> <i>Plectranthus amboinicus</i> <i>Pimpinella anisum</i> <i>Camellia sinensis</i> <i>Achyrocline satuireioides</i> <i>Psidium guajava</i> <i>Citrus x limonia</i> <i>Citrus sinensis</i> <i>Morinda citrifolia</i> <i>Prunus domestica</i> <i>Ilex paraguariensis</i> <i>Laurus nobilis</i> <i>Baccharis trimera</i> <i>Syzygium aromaticum</i> <i>Cassia angustifolia.</i> (21 spp.)
SR: doenças do sistema respiratório (FCI = 0,73)	Gripe (35), tosse (4), bronquite (1), Sinusite (1), problemas respiratórios gerais (26)	<i>Mentha spp.</i> <i>Cymbopogon citratus</i> <i>Plectranthus amboinicus</i> <i>Punica granatum</i> <i>Chenopodium ambrosioides</i> <i>Eucalyptus spp</i> <i>Justicia pectoralis</i> <i>Nasturtium officinale</i> <i>Zingiber officinale</i> <i>Allium sativum</i> <i>Rosmarinus officinalis</i> <i>Hymenaea courbaril</i> <i>Cephaelis ipecacuanha</i> <i>Amburana cearensis</i> <i>Ananas comosus</i> <i>Nectandra venulosa</i> <i>Curcuma longa</i> <i>Citrus x limonia</i> <i>Malpighia glabra.</i> (19 spp.)
NC: sintoma não classificado em outra categoria (FCI = 0,71)	Cefaleia (20), inflamação (10), febre (6), edema (1), dores no corpo em geral (14)	<i>Mentha spp.</i> <i>Lippia alba</i> <i>Cymbopogon citratus</i> <i>Pimpinella anisum</i> <i>Punica granatum</i>

		<i>Chenopodium ambrosioides</i> <i>Justicia pectoralis</i> <i>Anacardium occidentale</i> <i>Matricaria chamomilla</i> <i>Plectranthus amboinicus</i> <i>Eucalyptus spp</i> <i>Morinda citrifolia</i> <i>Achillea Millefolium</i> <i>Copaifera langsdorfii</i> <i>Cinnamomum verum.</i> (15 spp.)
SOM: doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (FCI = 0,60)	Transtornos ósseos (4), dorsalgia (2)	<i>Chenopodium ambrosioides</i> <i>Symphytum officinale</i> <i>Copaifera langsdorfii.</i> (3 spp.)
SC: doenças do sistema cardiovascular (FCI = 0,50)	Pressão alta (7), problemas circulatórios (1), derrame (1)	<i>Lippia alba</i> <i>Cymbopogon citratus</i> <i>Mentha spp, Passiflora spp.</i> (4 spp.)
SGU: sistema genitourinário (FCI = 0,45)	Inflamação uterina (5), calculose renal (2), problemas renais (3), sintomas menopausa (1), vaginite (1)	<i>Plectranthus amboinicus</i> <i>Chenopodium ambrosioides</i> <i>Phyllanthus niruri</i> <i>Prunus domestica</i> <i>Kalanchoe brasiliensis</i> <i>Morus spp</i> <i>Tunera opifera.</i> (7 spp.)
DE: doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (FCI = 0,44)	Diabetes (6), obesidade (4)	<i>Cinnamomum verum</i> <i>Citrus sinensis</i> <i>Citrus x limonia</i> <i>Cissus sicyoides</i> <i>Baccharis trimera</i> <i>Syzygium cumini.</i> (6 spp.)
LE: lesões, envenenamentos e algumas outras consequências de causas externas (FCI = 0,30)	Queimadura (3), alergia (1), ferimentos (7)	<i>Aloe vera</i> <i>Matricaria chamomilla</i> <i>Stryphnodendron adstringens</i> <i>Caesalpineia Ferrea</i> <i>Mentha spp</i> <i>Punica granatum</i> <i>Chenopodium ambrosioides</i> <i>Anacardium occidentale.</i>
DIP: doenças infecciosas e parasitárias (FCI = 0,25)	Helmintíase (1), amebíase (1), infecções em geral (3)	<i>Mentha spp</i> <i>Chenopodium ambrosioides</i> <i>Ocimum basilicum</i> <i>Alternanthera Brasiliiana.</i> (4 spp.)
DP: doença da pele e do tecido subcutâneo (FCI = 0,00)	Dermatite seborreica/caspa (2)	<i>Aloe vera</i> <i>Ziziphus joazeiro.</i> (2 spp.)
SH: doenças do Sangue e órgãos hematopoiéticos (FCI = 0,00)	Anemia (1)	<i>Hymenaea courbaril.</i> (1 sp.)
SN: doenças do sistema nervoso (FCI = 0,00)	Enxaqueca (2)	<i>Lippia alba, Melissa officinalis.</i> (2 spp.)
NEO: neoplasias (FCI = 0,00)	Câncer (1)	<i>Morinda citrifolia.</i> (1 sp.)

A maioria das espécies vegetais mencionadas no presente estudo são plantas de ocorrência no Nordeste do Brasil<sup>[13]</sup> e no estado no Rio Grande do Norte<sup>[24,25]</sup>. Muitas dessas espécies foram encontradas nos quintais da Comunidade de São João da Várzea em Mossoró/RN, estudo que identificou maior número de plantas medicinais usadas para afecções do sistema respiratório e digestório como gripes e desenterias, respectivamente<sup>[26]</sup>. Em geral, os sintomas referentes ao sistema digestivo e respiratório estão relacionados com os problemas primários de saúde<sup>[3]</sup>. E o uso preferencial de plantas medicinais para esses problemas também é destacado por outros autores<sup>[17,21,27]</sup>.

Para as afecções do sistema digestivo, o boldo, nas espécies boldo nacional (*Plectranthus barbatus*) e boldo do Chile (*Peumus boldus*), foi a planta medicinal mais comumente utilizada. Ambas as espécies são reconhecidas por suas propriedades anti-dispépticas<sup>[5,10,11]</sup>. A boldina, um alcaloide encontrado nas folhas de *P. boldus*, impede a peroxidação lipídica no fígado e a inativação de enzimas do citocromo P4502E1, sendo reconhecido como agente antioxidante e hepatoprotetor<sup>[28]</sup>. A forskolina, um dos principais constituintes de *P. barbatus*, é um potente ativador da enzima adenilil ciclase, propriedade farmacológica relacionada com diferentes usos tradicionais dessa planta medicinal<sup>[29]</sup>. Sua ação gastroprotetora, antioxidante e anti-inflamatória justificam o seu uso para o alívio dos sintomas dispépticos<sup>[10,13]</sup>. Contudo, doses acima das recomendadas, ou por longo período, podem causar irritação gástrica<sup>[10]</sup>. Costa<sup>[30]</sup>, destaca, ainda, o risco de hepatotoxicidade caso *P. barbatus* seja consumido por tempo prolongado.

Existem cerca de 25 espécies do gênero *Mentha*<sup>[31]</sup>. No Nordeste do Brasil, destacam-se a hortelã-japonesa (*Mentha arvensis*), hortelã-pimenta (*Mentha x piperita*) e a hortelã-rasteira ou hortelã-comum (*Mentha x villosa*)<sup>[13]</sup>. Hortelã-japonesa e hortelã pimenta contêm óleo essencial rico em mentol, principal responsável por suas atividades farmacológicas, enquanto na hortelã-rasteira o óxido de piperitenona é o principal constituinte químico do seu óleo essencial<sup>[13]</sup>. Os principais relatos de uso da hortelã pelos entrevistados foram para afecções do sistema digestivo e respiratório. No Formulário de Fitoterápicos, a hortelã-pimenta é indicada para tratamento de sintomas dispépticos e como antiflatulento<sup>[10]</sup>. É reconhecido também o seu uso como descongestionante nasal<sup>[13]</sup>. A hortelã-japonesa é reconhecida por suas ações no sistema digestivo contra dores de estômago, cólica hepática, além de ação antiemética, bem como contra dores de dente e de cabeça, enquanto a hortelã rasteira é indicada como antiparasitário eficaz no tratamento das diarreias provocadas por infestação intestinal por ameba e/ou giárdia<sup>[13]</sup>. Destaca-se aqui a importância do uso da planta correta para sucesso no tratamento<sup>[13,32]</sup> uma vez que, por serem do mesmo gênero e possuírem nomes populares semelhantes, podem gerar equívocos durante as trocas de informações.

No presente estudo destacou-se também o uso de plantas medicinais para transtornos mentais e comportamentais, principalmente plantas com atividade calmante, ansiolítica e indutora do sono<sup>[5,10,11]</sup>. McIntyre et al.<sup>[33]</sup> enfatizam que mais de 20% de pacientes com transtornos de ansiedades utilizam fitoterápicos. Dado este que se torna particularmente importante no contexto atual, tendo em vista que, segundo a OMS, 9,3% da população brasileira sofre com transtornos ansiosos<sup>[34]</sup>. As plantas medicinais ascendem como uma alternativa nos cuidados primários com a saúde mental, evidenciando-se no presente estudo a erva cidreira, o capim santo e a camomila.

A erva cidreira, foi a terceira planta mais citada no presente estudo, destacando-se a espécie *Melissa officinalis* (melissa), utilizada nas afecções do sistema digestivo (distensão e flatulência) e transtornos mentais e comportamentais (sintomas ansiosos e insônias leves) e a *Lippia alba* (erva-cidreira-brasileira ou falsa-melissa) indicada como sedativo leve ou contra doenças do sistema nervoso como a enxaqueca<sup>[10]</sup>.

O capim santo (*Cymbopogon citratus*), planta que apresentou o maior VU no presente estudo, destaca-se como a espécie mais importante para a população entrevistada. Contém óleo essencial rico em citral com ação calmante e antiespasmódica, e em mirceno com atividade analgésica, sendo esses constituintes responsáveis pelas suas ações farmacológicas<sup>[5,13]</sup>. Interações medicamentosas envolvendo o capim santo podem ocorrer por potencialização do efeito de medicamentos sedativos<sup>[10]</sup> ou anti-hipertensivos, visto que a ação antiespasmódica pode causar queda da pressão arterial<sup>[35]</sup>, efeito que foi relatado por dois entrevistados no presente estudo. A camomila (*Matricaria chamomilla*) por sua vez, citada principalmente para afecções do sistema digestivo e transtornos mentais e comportamentais, é indicada oficialmente como antiespasmódico, ansiolítico, sedativo leve e anti-inflamatório em afecções da cavidade oral<sup>[10,11]</sup>.

O *Plectranthus amboinicus*, também entre as plantas mais citadas no presente estudo, é uma planta medicinal de uso comum no Nordeste brasileiro principalmente na forma de lambedores (xaropes caseiros), devido à mucilagem de suas folhas, contra afecções no sistema respiratório, como tosse, rouquidão e inflamações da boca e garganta<sup>[13,36]</sup>. A presença de timol no seu óleo essencial justifica sua ação antimicrobiana<sup>[13]</sup>.

Destaca-se, ainda, que muitas das plantas medicinais mencionadas pela população estudada fazem parte da RENISUS, sendo, portanto, plantas medicinais com potenciais terapêuticos. Além disso, as plantas *Mentha x piperita* e *Aloe vera* fazem parte da RENAME, documento que orienta a oferta, a prescrição e a dispensação de medicamentos nos serviços do SUS<sup>[9]</sup>.

O presente estudo contribuirá, portanto, para embasar os profissionais de saúde quanto a orientação correta do uso das principais plantas relatadas. Além disso, ressalta-se que os resultados aqui apresentados corroboram outros autores e os próprios documentos oficiais do MS no Brasil, os quais destacam e validam os usos populares dessas plantas medicinais.

## Conclusão

Este estudo revelou que o uso de plantas medicinais pelos usuários de UBS em Mossoró/RN é uma alternativa importante para o tratamento e prevenção de doenças, sendo estas utilizadas principalmente para afecções do sistema digestivo, respiratório e transtornos mentais e comportamentais. A maioria das espécies medicinais relatadas estão descritas nos compêndios oficiais, Formulário de Fitoterápicos e Memento Fitoterápico, sendo úteis para os profissionais prescritores na orientação do uso racional e correto desses remédios, principalmente porque a maioria utiliza preparações caseiras. Além disso, destaca-se a contribuição do estudo para a preservação do conhecimento sobre o uso de plantas medicinais na região.

## Agradecimentos

Os autores agradecem a todos os usuários das UBSs do município de Mossoró/RN por terem permitido o compartilhamento de seus conhecimentos sobre plantas medicinais e à Universidade Rural Federal do Semi-Árido (UFERSA) pelo apoio prestado através da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG).

## Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica**. Brasília; 2012. Disponível em: [\[Link\]](#). Acesso em: 20 mar. 2020.
2. Feijó AM, Bueno MEN, Ceolin T, Linck CL, Schwartz E, Lange C, Meincke, SMK et al. Plantas medicinais utilizadas por idosos com diagnóstico de Diabetes mellitus no tratamento dos sintomas da doença. **Rev Bras PI Med**. 2012; 14(1): 50-56. ISSN 1983-084X. [\[CrossRef\]](#).
3. Gonçalves MMM, Cajaiba RL, Santos WB, Sousa ES, Martins JSC, Pereira KS et al. Estudo etnobotânico do conhecimento e uso de plantas medicinais em Santa Luzia, Maranhão, Brasil. **Rev Ibero Amer Ciên Amb**. 2018; 9(5): 12-21. ISSN 2179-6858. [\[CrossRef\]](#).
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: PNPIC-SUS (Série B. Textos Básicos de Saúde)**. Brasília; 2006. Disponível em: [\[Link\]](#). Acesso em: 20 mar. 2020.
5. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. **Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira**. Brasília; 2011b. Disponível em: [\[Link\]](#). Acesso em: 20 mar. 2020.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília; 2009. Disponível em: [\[Link\]](#). Acesso em: 20 mar. 2020.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **RENISUS - Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS**. Brasília; 2009. Disponível em: [\[Link\]](#). Acesso em: 03 abr. 2020.
8. Brasil. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 886**, de 20 de abril de 2010. Institui a Farmácia Viva no âmbito do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União, Brasília – DF. Disponível em: [\[Link\]](#). Acesso em: 03 abr. 2020.
9. Brasil. Ministério da Saúde. **Relação Nacional de Medicamentos Essenciais: RENAME 2020**. Brasília; 2020. Disponível em: [\[Link\]](#). Acesso em: 03 abr. 2020.
10. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. **Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira (Primeiro Suplemento)**. Brasília; 2018. Disponível em: [\[Link\]](#). Acesso em: 03 abr. 2020.
11. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. **Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira**. 1ª ed. Brasília; 2016. Disponível em: [\[Link\]](#). Acesso em: 03 abr. 2020.
12. DATAPLANT. **Banco de dados e amostras de plantas aromáticas, medicinais e tóxicas da UFMG**. Disponível em: [\[Link\]](#). Acesso em: 22 jun. 2020.
13. Matos FJA. **Farmácias Vivas: sistema de utilização de plantas medicinais projetado para pequenas comunidades**. 4ª ed. rev. e ampl. Fortaleza: UFC; 2002. ISBN: 85-7282-008-6.
14. Organização Mundial de Saúde (OMS). **ICD-10: International Classification of Diseases and Related Health Problems**. 10<sup>th</sup> Revision. 2016. Disponível em: [\[Link\]](#). Acesso em: 03 abr. 2020.
15. Trotter R, Logan M. **Informant consensus: a new approach for identifying potentially effective medicinal plants**. p. 91-112. In: Etkin NL. (Ed). *Indigenous medicine and diet: biobehavioral approaches*. Redgrave Bedford Hills, New York. 1986.

16. Albergaria ET, Silva MV, Silva AG. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em comunidades rurais do município de Lagoa Grande, Pernambuco, Brasil. **Rev Fitos**. 2019; 13(2): 137-154. ISSN 2446-4775. [[CrossRef](#)].
17. Brasileiro BG, Pizziolo VR, Matos DS, Germano AM, Jamal CM. Plantas medicinais utilizadas pela população atendida no “Programa de Saúde da Família”, Governador Valadares, MG, Brasil. **Rev Bras Ciênc Farm**. 2008; 44(4): 629-36. ISSN 1809-4562. [[CrossRef](#)].
18. Ethur LZ, Jobim JC, Ritter JG, Oliveira G, Trindade BS. Comércio formal e perfil de consumidores de plantas medicinais e fitoterápicos no município de Itaqui - RS. **Rev Bras PI Med**. 2011; 13(2): 121-8. ISSN 1983-084X. [[CrossRef](#)].
19. Colet CF, Cavalheiro CAN, Molin GTD, Cavinatto AW, Schiavo M., Schwambach KH et al. Uso de plantas medicinais por usuários do serviço público de saúde do município de Ijuí/RS. **Rev Bras Med Fam Comunidade**. 2015; 10(36): 1-13. ISSN 2179-7994. [[CrossRef](#)].
20. Silveira PF, Bandeira MAM, Arrais PSD. Farmacovigilância e reações adversas às plantas medicinais e fitoterápicos: uma realidade. **Rev Bras Farmacogn**. 2008; 18(4): 618-626. ISSN 1981-528X. [[CrossRef](#)].
21. Lopes MA, Nogueira IS, Obici S, Albiero ALM. Estudo das plantas medicinais, utilizadas pelos pacientes atendidos no programa “Estratégia saúde da família” em Maringá/PR/Brasil. **Rev Bras PI Med**. 2015; 17(4): 702-706. ISSN 1983-084X. [[CrossRef](#)].
22. Santos JX, Reis ARS, Matos AS, Leão FM, Carvalho JC. Caracterização etnobotânica de essências florestais com fins medicinais utilizadas pela Etnia Xipaya, no município de Altamira/PA. **Biota Amaz**. 2016; 6(2): 1-8. ISSN 2179-574. [[CrossRef](#)].
23. Silva WB, Cajaiba RL, Parry MM. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pelos moradores do município de Uruará, estado do Pará, Brasil. **Rev Cuba PI Med**. 2018; 29(1): 115-131. ISSN 1028-4796.
24. Mosca V, Loiola MI. Uso popular de plantas medicinais no Rio Grande do Norte, Nordeste do Brasil. **Rev Caat**. 2009; 22(4): 225-234. ISSN 1983-2125.
25. Paulino RC, Henriques GPSA, Coelho MFB, Araújo PVN. Riqueza e importância das plantas medicinais do Rio Grande do Norte. **Rev Biol Ciênc Terra**. 2011; 11(1): 157-168. ISSN 1519-5228.
26. Freitas AVL, Coelho MFB, Pereira YB, Freitas Neto EC, Azevedo RAB. Diversidade e usos de plantas medicinais nos quintais da comunidade de São João da Várzea em Mossoró, RN. **Rev Bras PI Med**. 2015; 17(4): 845-856. ISSN 1983-084X. [[CrossRef](#)].
27. Chaves EMF, Barros RFM. Diversidade e uso de recursos medicinais do carrasco na APA da Serra da Ibiapaba, Piauí, Nordeste do Brasil. **Rev Bras PI Med**. 2012; 14(3): 476-486. ISSN 1983-084X. [[CrossRef](#)].
28. Kringstein, P, Cederbaum AI. Boldine prevents human liver microsomal lipid peroxidation and inactivation of cytochrome P4502E1. **Free Radic Biol Med**. 1995; 18: 559-563. ISSN 0891-5849. [[CrossRef](#)] [[PubMed](#)].
29. Alasbahi R, Melzig M. *Plectranthus barbatus*: A Review of Phytochemistry, Ethnobotanical Uses and Pharmacology – Part 1. **PI Med**. 2010; 76(07): 653-661. [[CrossRef](#)] [[PubMed](#)].
30. Costa MCCD. Uso popular e ações farmacológicas de *Plectranthus barbatus* Andr. (Lamiaceae): Revisão dos trabalhos publicados de 1970 a 2003. **Rev Bras PI Med**. 2006; 8(2): 81-8. ISSN 1983-084X.
31. Battistin A, Almeida ALSM., Nogueira LD, Pasquetti MV, Gonçalves RS, Fermino MH et al. Caracterização citogenética para identificação dos níveis de ploidia em cinco espécies do gênero *Mentha* L. **Rev Bras PI Med**. 2013; 15(4): 684-691. ISSN 1983-084X. [[CrossRef](#)].

32. Bruning MCR, Mosegui GBG, Vianna CMM. A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu - Paraná: a visão dos profissionais de saúde. **Cien Saude Colet**. 2012; 17(10): 2675-2685. ISSN 1678-4561. [[CrossRef](#)].
33. Mcintyre E, Saliba, AJ, Moran, CC. Herbal medicine use in adults who experience anxiety: A qualitative exploration. **Int J Qual Stud Health Well-being**. 2015; 10(1): 1-11. [[CrossRef](#)] [[PubMed](#)].
34. World Health Organization (WHO). **Depression and Other Common Mental Disorders: Global Health Estimates**. Geneva. 2017. Disponível em: [[Link](#)]
35. Moreira FV, Bastos JFA, Blank AF, Alves PB, Santos MRV. Chemical composition and cardiovascular effects induced by the essential oil of *Cymbopogon citratus* DC. Stapf, Poaceae, in rats. **Rev Bras Farmacogn**. 2010; 20(6): 904-909. ISSN 1981-528X. [[CrossRef](#)].
36. Baracuhy JGF, Furtado DA, Francisco PRM, Lima JLS, Pereira JPG. **Plantas Mediciniais de Uso comum no Nordeste do Brasil**. 2<sup>nd</sup> ed. Campina Grande: EDUEFCG; 2016. ISBN: 9788580011630.

---

**Histórico do artigo | Submissão:** 06/08/2020 | **Aceite:** 07/04/2021 | **Publicação:** 30/06/2021

**Conflito de interesses:** O presente artigo não apresenta conflitos de interesse.

**Como citar este artigo:** Vale CMGC, Freitas VF, Silva ARS, Rocha MT et al. Uso de plantas medicinais por usuários da Atenção Primária à Saúde em Mossoró/RN: contribuição para profissionais prescritores. **Rev Fitos**. Rio de Janeiro. 2021; 15(2): 178-191. e-ISSN 2446.4775. Disponível em: <<http://revistafitos.far.fiocruz.br/index.php/revista-fitos/article/view/1071>>. Acesso em: dd/mm/aaaa.

**Licença CC BY 4.0:** Você está livre para copiar e redistribuir o material em qualquer meio; adaptar, transformar e construir sobre este material para qualquer finalidade, mesmo comercialmente, desde que respeitado o seguinte termo: dar crédito apropriado e indicar se alterações foram feitas. Você não pode atribuir termos legais ou medidas tecnológicas que restrinjam outros autores de realizar aquilo que esta licença permite.

---